

Dr. Robert Vannoy: Kings, Palestra 8

© 2012, Dr.

Reino dividido antes de Jeú (931-841 AC)

II. O Reino Dividido antes de Jeú Terminamos o numeral romano “I” na semana passada, que era “O Reino Unido sob Salomão, Capítulos 1-11”. Isso nos leva ao numeral romano “II” nos contornos que dei a vocês, que é “O Reino Dividido antes de Jeú”. O reino dividido, como você sabe, em 931 AC. A revolução de Jeú, onde ele destruiu a casa de Acabe, é 841 AC, então é um período de aproximadamente cem anos, 931-841 AC, que veremos em algarismos romanos “ II.”

A. A ruptura 1. Antecedentes maiúsculos “A” é “A ruptura” e “1” é “Antecedentes”. Você lê a seção em 1 Reis, bem como no comentário bíblico do Expositor. Mas permitam-me apenas mencionar, a título de referência, que essa perturbação não é algo que aconteceu sem qualquer precedência. Em outras palavras, houve fatores envolvidos que levaram a essa disrupção que já existia há algum tempo. Se você voltar ao início da história de Israel na terra de Canaã, você se lembrará do acordo que Josué fez com os gibeonitas que vieram até ele representando-se como vindos de uma terra estrangeira. Isso está no capítulo 9 de Josué. Josué concluiu um tratado com eles, o que significava que os israelitas realmente não poderiam cumprir a ordem do Senhor de destruir esse povo porque haviam jurado em nome do Senhor que não fariam isso. Mas isso significava que bem ali no coração de Canaã, havia esses gibeonitas e outros que foram autorizados a permanecer como elemento estrangeiro na terra.

Gibeonitas Você lê em Josué 9:14: “Os homens de Israel provaram as suas provisões, mas não consultaram o Senhor. Então Josué fez um tratado de paz com eles para deixá-los viver, e os líderes da assembleia ratificaram-no por juramento.” Então, quando eles descobrem que na verdade são vizinhos, não eram estrangeiros, então lemos no versículo 18 de Josué 9: “Os israelitas não os atacaram porque os líderes da assembléia lhes haviam

jurado pelo Senhor Deus de Israel.” O versículo 19 diz: “Juramos-lhes pelo Senhor, Deus de Israel. Não podemos tocá-los agora. Isto é o que faremos: vamos deixá-los viver para que a ira não caia sobre nós por quebrar o juramento que lhes fizemos.”

Agora, essas cidades que são mencionadas lá no versículo 17 são Gibeão, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim, que formam uma linha de cidades que dá uma linha divisória entre o norte e o sul no meio da terra de Canaã. Às vezes é chamada de “cunha gibeonita” que fica entre o norte e o sul. Mas esse era um grupo estranho e muito unido que residia no centro do país e tendia a dividi-lo em norte e sul. Portanto, esse é um fator que pode ter levado à divisão entre o norte e o sul.

Outro fator pode ser simplesmente o fato de que havia duas tribos principais no que diz respeito ao território e às populações: Judá, ao sul de Jerusalém, e Efraim, ao norte de Jerusalém. Então, novamente, você tem um fator que tenderia a dividir o norte e o sul – a tribo principal Efraim, no norte, e a tribo principal, Judá, ao sul.

David inicialmente sobre Judá Então também havia tendências anteriores que você encontra em algumas das narrativas anteriores a esta época. Você se lembra que no início do reinado de Davi ele governou inicialmente em Hebron, logo acima da tribo de Judá. Ele governou lá por sete anos, mas apenas sobre a tribo de Judá. Naquela época, Isbosete, filho de Saul, governava todas as tribos do norte. Encontramos isso em 2 Samuel 2, nos primeiros versículos: “Com o passar do tempo, Davi perguntou ao Senhor: Subirei a uma das cidades de Judá? [Isso foi logo após a morte de Saul.] Ele perguntou, e o Senhor disse: 'Suba.' David pergunta: 'Para onde irei?' “Para Hebrom”, respondeu o Senhor. Davi subiu com suas duas esposas, Ainoã e Abigail , e se estabeleceu em Hebron.” E lemos no versículo 4: “Os homens de Judá vieram a Hebrom, e ali ungiram Davi rei sobre a casa de Judá”.

Veja, ele é rei apenas de Judá. No capítulo 5 de 2 Samuel, você lê nos primeiros versículos, depois que Isbosete foi assassinado, que entretanto governava as tribos do norte, lemos, no capítulo 5: “Todas as tribos de Israel vieram a Davi em Hebron e disse: 'Somos de sua própria carne e sangue. No passado você estava sobre nós enquanto era

você quem liderava Israel em suas campanhas militares. E o Senhor disse; “Você pastoreará meu povo Israel – você se tornará seu governante.” Então os anciãos de Israel foram ter com David em Hebrom. O rei fez um pacto com eles em Hebrom, antes que o Senhor unguisse Davi sobre Israel. Ele tinha 30 anos quando se tornou rei. Ele governou sete anos sobre Hebron” e reinou sobre todo o Israel 33 anos.” Então você vê no versículo 5 a clara distinção do governo de Davi sobre Judá, sete anos e seis meses apenas sobre Judá, antes de ser reconhecido como rei pelas tribos do norte. Então, também aí se vêem as tendências reflexivas para a divisão entre o norte e o sul.

Outro fator, que é realmente anterior ao que acabamos de ver no que diz respeito às cronologias, durante o tempo do exílio de Davi, quando era perseguido por Saul, ele fugiu para salvar sua vida e encontrou um lugar de refúgio entre os filisteus. Durante o período em que esteve exilado na Filístia durante o reinado de Saul, ele manteve um relacionamento próximo com a liderança de Judá. Você encontra isso em 1 Samuel 30, versículo 26. Lemos: “Quando Davi chegou a Ziclague, [que é uma cidade filisteia], ele enviou parte do saque aos anciãos de Judá, que eram seus amigos, dizendo: 'Aqui está um presente para vocês do saque dos inimigos do Senhor.'” Ele o enviou aos que estavam em Judá, e ele lista vários lugares nas cidades de Judá. Portanto, Davi cultivou um relacionamento próximo com a liderança de Judá e com as cidades de Judá durante esse tempo, e então, quando Saul morreu, foi natural que Judá imediatamente o reivindicasse como rei, mas as tribos do norte não o fizeram.

O Favorecimento de Salomão a Judá Agora, outro fator possível que mencionei anteriormente, voltando à nossa discussão sobre Salomão, no capítulo 4, de 1 Reis, quando olhamos para os distritos que tinham que fornecer apoio para a corte de Salomão, lembre-se, mencionei naquela época não parece haver qualquer referência à área de Judá nesses doze distritos. Portanto, alguns acham que talvez durante o reinado de Salomão, houve favoritismo a Judá e, se for esse o caso, isso pode novamente tender a causar divisão. Isso foi em 1 Reis 4; entre esses doze distritos, não há menção de Judá, nem no meu nome nem na descrição de suas áreas. Não parece que nenhum dos distritos coincida

com o território de Judá. Portanto, a conclusão que alguns chegaram, e é apenas uma inferência, é que Judá não era obrigado a fornecer este apoio mensal a Salomão. Eles foram isentos, o que seria um favoritismo para com Judá, que era a tribo de Davi e Salomão. Essa pode ter sido a razão pela qual eles estavam favorecendo a sua própria tribo, se for esse o caso. Então você pode ver como isso tenderia a causar divisão. Mas estes são apenas alguns factores que talvez estejam envolvidos no pano de fundo do que encontramos neste ponto da história de Israel, onde se chega à própria ruptura e à divisão do reino em duas partes.

2. Jeroboão se rebela contra Salomão e a morte de Salomão – 1 Reis 11:26-41 Tudo bem, o número “2” em sua folha é: “Jeroboão se rebela contra Salomão e a morte de Salomão”. Em 1 Reis 11:26-41, como você se lembra, Jeroboão, muitas vezes chamado de Jeroboão, filho de Nebate”, ele era um oficial da corte de Salomão encarregado da força de trabalho de Efraim e Manassés. Se você olhar o versículo 28, você lê: “Jeroboão era um homem de posição, e quando Salomão viu quão bem o jovem fazia seu trabalho, ele o encarregou de toda a força de trabalho da casa de José. A casa de José seria Efraim e Manassés. Efraim e Manassés foram os dois filhos de José que se tornaram chefes das duas tribos e dos territórios tribais de Efraim e Manassés. Assim, Jeroboão, filho de Nebate, ficou encarregado da força de trabalho dessas duas tribos. Ele próprio era da tribo de Efraim.

Você vê no versículo 26 que ele era um dos oficiais de Salomão e um efraimita. Sua mãe era uma viúva chamada Zeruah. É claro que Efraim era a tribo do norte, a contraparte da tribo principal do sul. Foi a ele que Aías procurou e lhe disse que o Senhor tiraria o reino de Davi e lhe daria uma boa parte dele.

Mesmo antes disso, parece que ele estava determinado a instigar uma revolta contra Salomão. Digo isso com base em uma frase do versículo 37, onde você lê (isso está na palavra de Aías; ele diz): “Quanto a você, eu o tomarei e você dominará tudo o que o seu coração desejar”. Parece que Jeroboão já contemplou e queria o reino. “Você governará tudo o que seu coração desejar, você será rei de Israel.” Agora, como você se

lembra, este homem, um efraimita, encarregado desta força de trabalho, aparentemente já com o desejo de governar, é confrontado por Aías, o profeta, e é informado tanto em palavras como em símbolos que ele seria rei.

O que quero dizer com isso é: Aías tinha uma túnica que rasgou em doze pedaços e disse a Jeroboão para pegar dez pedaços para si. E então ele diz que esse simbolismo significa que o Senhor vai arrancar o reino das mãos de Salomão e dar-lhe dez tribos. Esse é o versículo 31. “Mas, por causa do meu servo Davi e da cidade de Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos, ele terá uma tribo.” Então Jeroboão foi encontrado por Aías, que lhe disse tanto em palavras quanto em símbolos que o Senhor iria tirar dez tribos de Salomão e entregá-las a ele.

Mas à medida que Aías vai mais longe, ele deixa claro que isso não aconteceria nos dias de Salomão. Nos versículos 34-35 ele diz: “Não tirarei todo o reino das mãos de Salomão, e ele governará todos os dias da sua vida. Por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi para obedecer aos meus mandamentos e aos meus estatutos, tirarei o reino das mãos de seu filho e darei a vocês dez tribos. Darei uma tribo a seu filho, para que Davi, meu servo, tenha sempre uma lâmpada diante de mim em Jerusalém”. Então Aías disse a Jeroboão que ele iria conseguir essas dez tribos, mas isso não iria acontecer nos dias de Salomão; isso vai acontecer nos dias de seu filho.

Mas aparentemente Jeroboão não queria esperar o tempo do Senhor e esperar pela morte de Salomão. E aparentemente ele tentou revoltar-se mesmo antes da morte de Salomão. Você lê no versículo 26: “Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei”. Então você lê no versículo 40 que Salomão tentou matar Jeroboão, mas Jeroboão fugiu para o Egito para o rei Sisaque e ficou lá até a morte de Salomão. Então, se você colocar o versículo 26, onde diz que Jeroboão se rebelou, junto com o versículo 40, onde diz que Salomão tentou matar Jeroboão, parece que Jeroboão tentou prematuramente dominar as tribos do norte para si, mesmo antes da morte de Salomão.

Isso dá a você um sinal ameaçador, você poderia dizer, sobre que tipo de reinado você pode esperar de Jeroboão quando ele subir ao trono no norte. Parece que ele não estava disposto aqui, mesmo inicialmente, a ouvir a palavra do profeta que disse: “Isso

não acontecerá nos dias de Salomão”. Ele tentou fazer as coisas com as próprias mãos. Mas parece que o seu fracasso em tomar o reino com sucesso antes da morte de Salomão resultou na necessidade de fugir para o Egito, onde permaneceu até a morte de Salomão.

Agora, a razão pela qual Deus julgou Salomão desta forma, tirando dez dessas tribos de sua linhagem – de seus descendentes – a razão é dada anteriormente no capítulo que vimos no início da semana. Versículos 9-13: “Então o Senhor irou-se contra Salomão porque o seu coração se afastou do Senhor.” E o versículo 11 diz: “O Senhor disse a Salomão: “Visto que esta é a tua atitude e não guardaste a minha aliança e os meus decretos que te ordenei, certamente arrancarei de ti o reino e o darei a um dos vocês, subordinados. Contudo, não farei isso por causa de Davi, seu pai, durante a sua vida.” Então você entende a razão aí e também no versículo 33, no capítulo que veremos esta noite. Você lê: “Farei isso porque eles me abandonaram e adoraram Astorete, a deusa dos sidônios, Quemosh, o deus dos moabitas, e Moloque, o deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que é certo. aos meus olhos, ou guardei os meus estatutos e leis como fez Davi, pai de Salomão”. Então essas são as razões pelas quais ele se afastou da aliança e foi atrás de falsos deuses.

Ok, esse é o número “2”, “Jeroboão se rebela contra Salomão”. E então, no final de 1 Reis 11, versículo 41, você lê sobre a morte de Salomão. “Quanto a todos os outros acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que ele fez, a sabedoria que demonstrou, estão escritos no livro dos anais de Salomão. Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, quarenta anos, depois descansou com seu pai . E foi sepultado na cidade de Davi, seu pai, e Roboão, seu filho, o sucedeu como rei.

3. A atitude tola de Roboão – 1 Reis 12 Isso nos leva ao número “3” “A atitude tola de Roboão”. Isso é 1 Reis 12 – o próximo capítulo. Lemos ali no final do capítulo 11 que Roboão sucede a Salomão como rei. Parece ser uma sucessão normal. No entanto, há uma declaração interessante no versículo 1 do capítulo 12 onde diz: “Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham ido para fazê-lo rei”. Parece que é uma referência às tribos do norte. Lembre-se, quando Davi se tornou rei, inicialmente ele era rei de Judá,

só mais tarde foi aceito e aclamado rei das tribos do norte. Parece que quando esta sucessão ocorre aqui, Roboão sente que é necessário ir a Siquém e ser ratificado como rei pelas tribos do norte.

Você lê no segundo versículo que quando Jeroboão, que havia fugido para o Egito, fica sabendo disso, ele rapidamente retorna ao Egito para estar presente. Nessa reunião você descobre que Roboão exige que alivie o jugo que Salomão impôs ao povo de Israel. Você lê no versículo 4 que a assembléia disse: “Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado. Mas agora alivie o duro trabalho e o pesado jugo que ele colocou sobre nós e nós o serviremos”.

E Roboão pede algum tempo para considerar isso. Ele consulta alguns conselheiros que aconselharam seu pai, Salomão, e eles o aconselharam a consentir com isso, mas depois o aconselharam a consultar alguns conselheiros mais jovens. Você lê no versículo 10: “Os jovens que cresceram com ele responderam: ‘Diga a essas pessoas que lhe disseram: “Seu pai, coloque um jugo pesado sobre nós, mas torne-o mais leve”, diga-lhes: “Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura do meu pai. Meu pai colocou sobre você um jugo pesado, eu o tornarei mais pesado. Meu pai te açoitou com chicotes, eu te açoitarei com escorpiões.”’” Em outras palavras, não apenas as tarefas deveriam ser intensificadas, mas também as punições. “Meu pai açoitou você com chicotes, eu açoitarei você com escorpiões.” Um escorpião é uma pulseira de couro cheia de saliências afiadas de metal ou pedra ou algo parecido que cortaria. As tarefas são intensificadas, as punições são intensificadas, e certamente essas palavras traem uma atitude tola, não apenas uma atitude tola - dificilmente são as palavras do verdadeiro rei da aliança - alguém que tem preocupação e compaixão pelas pessoas sobre as quais ele é e colocado como governante.

Portanto, a resposta de Israel está no versículo 16: “Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, responderam ao rei: 'Que parte temos nós com Davi, que parte temos com o filho de Jessie? Para as tuas tendas, ó Israel. Cuide da sua própria casa, ó Davi.’” Então os israelitas dizem que não vamos aceitá-lo como rei, mas Roboão não está pronto para aceitar essa resposta.

Então ele envia, no versículo 18, um homem chamado Adoniram. Você leu que o rei Roboão enviou Adonirão, que estava encarregado do trabalho forçado. Ele estava encarregado disso sob Salomão, pai de Roboão. “Mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei Roboão subiu na sua carruagem e fugiu para Jerusalém. Portanto, Israel tem estado em rebelião contra a casa de Davi até hoje” – isso presumivelmente é até o dia em que o livro de 2 Reis foi escrito. Em outras palavras, o reino neste momento estava dividido e permaneceu dividido pelo resto de sua história. Assim se cumpre a profecia de I Reis 11:39. Aías disse, falando da parte do Senhor: “Vou humilhar os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre”. Assim, a profecia é cumprida, e Judá permanece separado de Israel pelo resto da história de Israel até o tempo do exílio, quando o Reino do Norte é levado para a Assíria em 722 AC.

Há outra coisa que pode ser um fator em 1 Reis 12:16. A linha divisória entre a poesia hebraica e a prosa hebraica é muito fluida. A principal coisa geralmente apontada como a característica da poesia hebraica que diferencia a poesia da prosa é o paralelismo. E você vê que tem aqui: “Que parte temos em David?” então: “Que papel temos no filho de Jessé?” Portanto, obtemos duas retas paralelas. “Para as tuas tendas, ó Israel” e depois: “Cuida da tua casa, ó David!” Você vê que tem paralelos duplos aí. Você também encontra paralelismo como esse na prosa, e este é um exemplo. É uma maneira contundente de colocar as coisas. Esse tipo de retórica repetitiva é característico da escrita semítica em geral.

a. A tentativa de Roboão de reconquistar Israel – 1 Reis 12:21-24

Tudo bem, isso foi “3” “A atitude tola de Roboão”. “a” é: “A ruptura”. “b” é: “Os Três Primeiros Reis de Judá”, que são Roboão, Abias e Asa. Então “1” é Roboão, 1 Reis 11:42-14:31 que tem paralelo em 2 Crônicas 9:31-12:16. Agora, tenho dois subpontos aí, também em seu esboço: “a” é “A Tentativa de Roboão de Reconquistar Israel, 1 Reis 12:21-24”. E “b” é: “Relações com o Egito”.

Vejamos primeiro a tentativa de Roboão de reconquistar Israel, 1 Reis 12:21-24. No final desse capítulo, não totalmente no final, mas no início do versículo 21, você lê

que Roboão decide formar um exército para tentar subjugar à força as tribos do norte; para restaurar a unidade do reino. No entanto, ele é confrontado por um profeta. A palavra de Deus chega a Semias, que então vem a Roboão e lhe diz: não faça isso. Você lê lá no versículo 24: “Assim diz o Senhor: 'Não subam contra seus irmãos, os israelitas. Vá para casa, cada um de vocês, pois isso é obra minha.' Então eles obedeceram à palavra do Senhor e voltaram para casa, como o Senhor havia ordenado”. Então, nesse assunto, Roboão se submete à palavra do Senhor, à palavra do profeta. Ele abandona seus planos e a divisão permanece.

b. As Relações de Roboão com o Egito - 1 Reis 14 “b” é: “Suas relações com o Egito”. Isso avança para o capítulo 14. 1 Reis 14:25-28. O que acontece aqui é que o escritor de Reis muda naquele ponto do capítulo 12 para o que está acontecendo no norte com Jeroboão e seu estabelecimento com os bezerros de ouro e assim por diante, e ele não volta a Roboão até o capítulo 14. :21 e seguintes. Mas você lê lá 1 Reis 14:25: “No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém. Ele saqueou o templo e o palácio real.” Você lê: “Ele pegou tudo, incluindo todos os escudos de ouro que Salomão havia feito, então Roboão fez escudos de bronze para substituí-los”.

Agora, esta referência é interessante porque é um dos incidentes no período do reino que é corroborado com evidências extra-bíblicas. E, de facto, aprendemos através dos registos egípcios que quando Shishak atacou Jerusalém, isso fez realmente parte de uma campanha mais ampla. Não é que ele tenha saído do Egito apenas para atacar Jerusalém. Essa é a única coisa que a referência bíblica nos diz. Mas uma inscrição de vitória daquela campanha foi encontrada nas paredes de um templo em Tebas. Nessa inscrição, Shishak lista inúmeras cidades que saqueou. Isto é interessante; eram cidades não apenas em Judá, mas também no Reino do Norte. E isso é bastante impressionante porque você se lembra que Jeroboão, que agora era rei no Reino do Norte, quando tentou prematuramente se revoltar contra Salomão e não teve sucesso, fugiu para o Egito e se refugiou em Sisaque. Isso faria você pensar que Jeroboão e Sisaque seriam amigáveis. Mas isso não parece fazer muita diferença neste momento, porque Sisaque empreende

esta campanha na terra de Canaã. Na verdade, não é apenas Jerusalém que é atacada, mas também cidades do Reino do Norte.

Shishak e Israel Agora, não sei se você conhece esses dois volumes. Estes são os dois volumes padrão dos textos do Antigo Oriente Próximo. Esta é a tradução inglesa de textos do Egito, da Mesopotâmia e dos hititas, geralmente do Antigo Oriente Próximo. Esses textos foram traduzidos e publicados. Os textos foram editados por James Pritchard e os volumes são chamados de *Ancient Near Eastern Texts* e abreviados como ANET. Há um volume complementar chamado *Imagens Antigas do Oriente Próximo*, relacionado ao Antigo Testamento. Em muitos casos, os textos traduzidos no primeiro volume trazem uma imagem deles no segundo volume.

Agora, o texto daquela inscrição de vitória feita por Shishak está na página 263 deste *Antigo Texto do Oriente Próximo*. E em *Imagens do Antigo Oriente Próximo* está a figura 349. Vou mostrar-lhe isto e distribuí-lo. Acho que é interessante ver isso. Figura 349 na página 128, que está aqui embaixo, você pode ver a imagem de Shishak e todas as inscrições ao redor dela. Aqui diz “Lista de cidades palestinas e sírias capturadas por Sheshonk”, que é o mesmo que Shishak. Sheshonk e Shishak são iguais. A razão para a grafia diferente é que existem ideias diferentes sobre como os hieróglifos egípcios devem ser pronunciados. Deixe-me passar isso...

Depois, há outra evidência que foi encontrada, e é um fragmento de um monumento encontrado em Megido que leva o nome de Sisaque. A maioria acha que isso provavelmente significa que ele ergueu algum tipo de monumento em Megido na época desta campanha, como uma espécie de monumento de vitória, e colocou seu nome nele. Um pedaço disso com o nome dele foi encontrado. Verifique *Antigos Textos do Oriente Próximo*, página 264. Porém, não temos uma foto disso. Então esse é o ataque de Shishak mencionado lá em Reis.

Há uma descrição mais completa do ataque e das razões para ele em 2 Crônicas 12, que é uma passagem paralela. Se você olhar 2 Crônicas 12:5, você lê lá que Semias - o mesmo profeta que disse a Roboão para não voltar e atacar o norte - em 2 Crônicas 12:5

diz: “O profeta Semias veio a Roboão e os líderes de Judá que se reuniram em Jerusalém por medo de Sisaque. Ele lhes disse: 'Assim diz o Senhor: “Vocês me abandonaram; portanto, eu agora abandono você em Shishak.’ Os líderes de Israel e o rei humilharam-se e disseram: 'O Senhor é justo'. Quando o Senhor viu que eles se haviam humilhado, esta palavra do Senhor veio a Semias: ‘Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei libertação. A minha ira não será derramada sobre Jerusalém através de Sisaque. Eles, no entanto, ficarão sujeitos a ele, para que possam aprender a diferença entre servir-me e servir aos reis de outras terras.’ Quando Shishak, rei do Egito, atacou Jerusalém, ele levou o tesouro do templo.”

Acho que está claro que o ataque ocorreu porque Reabom e Judá se afastaram do Senhor. Mas quando eles se arrependeram e confessaram que o Senhor é justo, o Senhor melhorou a situação para que, embora tenham sido saqueados, não foram totalmente destruídos.

Segundo Rei de Judá – Abias Ok, isso é “Roboão e sua tentativa de reconquistar Israel” e suas relações com o Egito.” Segundo, Abias, ou Abijam, seu nome aparece em ambas as formas. 1 Reis 14:31-15:8 e paralelo em 2 Crônicas 13:1-22. Abias teve um reinado curto, apenas três anos. Você lê em 14:31 que “Roboão descansou com seus pais”. Essa é uma maneira característica de dizer que ele morreu. “Ele foi sepultado com eles na cidade de Davi. O nome de sua mãe era Naamah. Ela era amonita, e Abias, este filho, o sucedeu como rei.” Então você lê em 15:1: “No décimo oitavo ano de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Abisalom. Ele cometeu todos os pecados que seu pai havia cometido antes dele; seu coração não estava totalmente devotado ao Senhor, seu Deus, como havia sido o coração de Davi, seu antepassado”.

Agora, parece que ele era uma personalidade complexa no que diz respeito à questão da lealdade ao SENHOR. 1 Reis 15:3 diz que “seu coração não estava totalmente dedicado ao Senhor, mas por amor de Davi o Senhor o poupou”. Mas em 2 Crônicas 13:15-18, temos o outro lado da questão. 2 Crônicas 13:15: “E os homens de Judá deram

o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e Judá. Os israelitas fugiram diante de Judá e Deus os entregou em suas mãos. Abias e seus homens infligiram-lhes pesadas perdas, de modo que houve 500.000 baixas entre os homens capazes de Israel. Os homens de Israel foram subjugados naquela ocasião. Os homens de Judá foram vitoriosos porque confiaram no Senhor, o Deus de seus pais. Abias perseguiu Jeroboão e tomou dele as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com as aldeias vizinhas. Jeroboão não recuperou o poder durante o tempo de Abias.”

Assim, em 2 Crônicas lemos que, porque Judá confiou no Senhor, eles foram vitoriosos sobre o ataque de Jeroboão vindo do norte. Portanto, vemos que sua vida deve ter demonstrado uma mistura de crença e descrença. Mas foi certamente pela misericórdia de Deus que Jerusalém não foi destruída, nem por Shishak nem por este ataque do norte, mas a indicação é que o coração de Abias não era perfeito para com o Senhor como deveria ter sido. Como Reis diz no versículo 3: “Seu coração não estava totalmente dedicado ao Senhor seu Deus”. Reis não dá muito tratamento a Abias e seu reinado foi breve.

Terceiro Rei de Judá – Asa Vamos passar para Asa, que é o terceiro governante de Judá, 1 Reis 15:8-24 e 2 Crônicas 14-16. Agora Asa era um rei importante. Ele governou quarenta e um anos. Ele teve um longo reinado. Vemos isso em 1 Reis 15:9: “No vigésimo ano de Jeroboão, Asa tornou-se rei de Judá e reinou em Jerusalém quarenta e um anos”. Isso é mais longo do que Saul, Davi ou Salomão. A duração do reinado de Saul é um tanto obscura. Há uma corrupção textual no versículo que descreve a duração de seu reinado. 1Sm 13:1 Eu creio. “Saulo tinha trinta anos quando se tornou rei e reinou sobre Israel”, diz a NVI, “quarenta e dois anos”, mas esse “quarenta” foi uma inserção, assim como os “trinta”. No texto tem uma inserção ali. Veja que as notas do texto da NVI dizem que o hebraico não tem “quarenta”. Portanto, é um tanto obscuro exatamente quanto tempo Saul reinou. Parece-me que há uma referência no livro de Atos à duração do reinado de Saul. Não tenho certeza se posso encontrá-lo. Pode estar em Atos 13:21? Sim, “Então o povo pediu um rei, então ele lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de

Benjamim, que governou quarenta anos.” Mas você vê que diz em 1 Sam. 13:1 no texto hebraico: “Saulo tinha um ano quando se tornou rei e reinou dois anos”. Atos 13 diz: “Ele reinou quarenta anos”. Se você ler da maneira que a NVI diz, ele não reinou “quarenta anos”; ele reinou “quarenta e dois anos”. Esse quarenta poderia ser um número redondo em comparação com quarenta e dois, mais exatos. Mas a questão é que, no texto de 1 Samuel 13:1, algo aconteceu com ele. Obviamente há um problema textual aí.

De qualquer forma, se ele reinou quarenta e dois anos, então o que acabei de dizer sobre Asa não é verdade – eu disse que Asa reinou mais tempo que Saul, Davi ou Salomão. Ele reinou quarenta e um anos. Davi reinou quarenta anos e Salomão reinou quarenta anos. Lemos isso de Davi em 1 Reis 2:10: Davi descansou com seus pais, foi sepultado na cidade de Davi, reinou quarenta anos sobre Israel, sete anos em Hebron, 33 em Jerusalém. E Salomão em 1 Reis 11:42: “Salomão reinou em Jerusalém, sobre todo o Israel, por quarenta anos”. Assim Asa reinou quarenta e um anos.

Ele é descrito como um bom rei cujo coração estava certo. 1 Reis 15:1, no entanto, há uma qualificação: “Asa fez o que era reto aos olhos do Senhor [15:11] como seu pai Davi havia feito. Ele expulsou da terra os prostitutas do santuário, livrou-se dos ídolos que seu pai havia feito e até depôs sua avó Maacá de sua posição como rainha-mãe porque ela havia feito um repulsivo poste Asherah. Asa derrubou aquele poste e queimou-o no vale do Cédron”. Mas sua qualificação está no versículo 14: “Embora não tenha removido os altos, o coração de Asa esteve totalmente entregue ao Senhor durante toda a sua vida. Ele trouxe para o templo do Senhor a prata e o ouro, os objetos que ele e seu pai haviam consagrado”. Aquela expressão de que “alguém cujo coração era perfeito para com o Senhor, mas não removeu os altos” ou algo semelhante a isso, é algo que você encontra em vários lugares em Reis. Portanto, penso que deveríamos analisar o que eram esses lugares altos e quais são as implicações, o que é uma questão bastante complexa. É difícil saber exatamente como explicar isso.

Antes de fazermos isso, vamos fazer uma pausa de cinco minutos.

Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.